

2018

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano X Nº 105 – Janeiro de 2018

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Tancredo Neves
Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Dr Renilson Rodrigues da Silva
Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira
Técnico Administrativo: Robson Miranda
Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves
Davi Oliveira



Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Janeiro de 2018, comparados a Dezembro de 2017, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Em Janeiro, como mostra a tabela 1, quatro insumos entre os oito pesquisados apresentaram queda, enquanto dois permaneceram inalterados e dois obtiveram alta. A ração para bezerro apresentou alta de 20,77% e o Farelo Soja de 17,07%. O sal mineral apresentou queda de -4,32, o farelo de trigo de -16,67%, o farelo de algodão de -4,17% e o milho -6,85%. Enquanto a ração para vaca e a polpa cítrica permaneceram inalteradas.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se alta de 17,02% em Janeiro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 78,24 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 66,86 litros de leite.

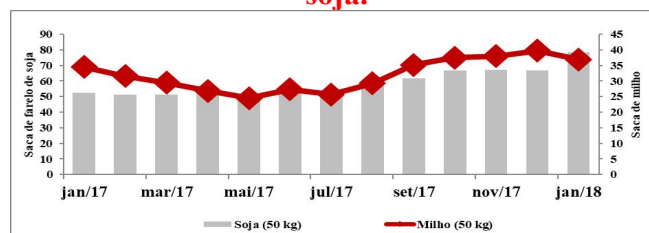
Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se uma queda de 6,89%. Isso porque, em Janeiro o produtor precisou trocar 39,95 litros de leite para adquirir uma saca de

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2017/18	%*	2017/18	%*
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74
Fev.	51,28	-2,09	31,62	-8,29
Mar.	51,10	-0,36	29,45	-6,88
Abr.	53,71	5,11	26,85	-8,80
Mai.	51,41	-4,20	24,50	-8,76
Jun.	54,56	6,03	27,28	11,33
Jul.	53,67	-1,62	25,67	-5,89
Ago.	57,16	6,50	29,30	14,13
Set.	61,80	8,13	35,18	20,08
Out.	66,89	8,23	37,52	6,64
Nov.	67,20	0,47	37,96	1,17
Dez.	66,86	-0,51	39,68	4,55
Jan.	78,24	17,02	36,95	-6,89

milho, enquanto que, em Novembro de 2017 esta relação era igual a 39,68 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. **Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Janeiro de 2018

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	57,30	0,00	Ração bezerro	40	62,80	20,77
Sal mineral	30	66,40	-4,32	Farelo soja	50	72,00	17,07
Farelo de trigo	40	25,00	-16,67	Farelo algodão	50	46,00	-4,17
Polpa cítrica	50	29,00	0,00	Milho	50	34,00	-6,85

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

InfoVer – São João del-Rei, Janeiro de 2018

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Janeiro de 2018, quando comparado a Dezembro de 2017. A Mussarela permaneceu inalterada, enquanto o Queijo Prato e o Leite Longa Vida apresentaram queda de -4,18% e -7,41, respectivamente. Já o Queijo Minas Frescal e o Leite tipo C apresentaram alta de 13,34 e 47,62, respectivamente;

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Nov.2016	2,49	-1,97
Dez.2016	2,39	-4,02
Jan.2017	2,49	4,18
Fev.2017	2,39	-4,02
Mar.2017	2,69	12,55
Abr.2017	2,69	0,00
Mai.2017	2,79	3,72
Jun.2017	2,59	-7,17
Jul.2017	2,59	0,00
Ago.2017	1,88	-27,41
Set.2017	2,08	10,64
Out.2017	1,95	-6,25
Nov.2017	1,98	1,54
Dez.2017	1,89	-4,55
Jan.2018	2,79	47,61

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

	2017												2018
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
<i>Mussarela</i>	27,90	21,90	21,90	20,90	22,49	21,98	22,98	22,90	19,90	21,90	21,90	21,90	21,90
<i>Queijo Prato</i>	34,90	31,90	35,90	31,90	34,69	31,98	31,98	25,90	28,29	32,98	25,90	23,90	22,90
<i>Minas Frescal</i>	24,90	24,90	24,90	25,90	22,00	20,00	17,90	15,99	15,99	10,99	14,99	14,99	16,99
<i>Longa Vida</i>	2,49	2,39	2,69	2,69	2,79	2,59	2,59	1,88	2,08	1,95	1,98	1,89	1,75

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), também observaram-se alterações no mês de Janeiro de 2018. Em todas as regiões houveram queda nos preços, com exceção da Zona da Mata. Quando comparado a Dezembro de 2017, houve uma queda de -2,10% na Média Estadual, de -0,90% na Média Nacional, enquanto na Zona da Mata houve aumento de 0,90%, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
 Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
 Tel.: +55 32 3379-2300 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
 InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



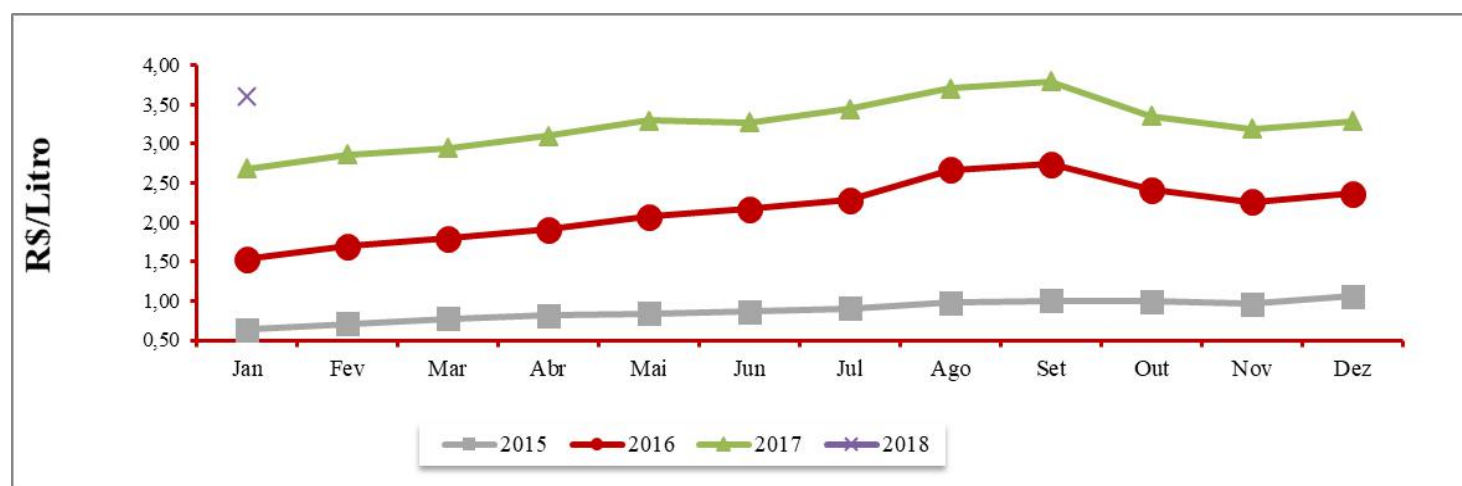
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Janeiro de 2018

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,9202	0,90
MÉDIA ESTADUAL	1,0062	-2,10
MÉDIA NACIONAL	0,9832	-0,90

Fonte: Cepea (2017). Boletim do leite. Disponível em:

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Retomada da demanda e menor oferta podem elevar preços em 2018

Natália Grigol, Caio Monteiro e Lucas Ribeiro.
Pesquisadores do Projeto Leite, USP.

2018 sinaliza a diminuição do desequilíbrio entre demanda e oferta, o grande “vilão” de 2017. Do lado da demanda, as perspectivas de recuperação da atividade econômica devem melhorar as vendas. Já a oferta deve

se reduzir em comparação com 2017, possibilitando patamares mais elevados de preços.

Pesquisadores do Cepea apontam que a demanda por lácteos, especialmente iogurtes e queijos (com exceção do leite longa-vida), é elástica à renda – ou seja, o consumo aumenta à medida que o poder de compra se eleva. De acordo com o último Boletim Focus, a taxa de juros e a inflação devem continuar em queda e o PIB deve crescer entre 2% e 3%, o que indica a



InfoVer – São João del-Rei, Janeiro de 2018

possível continuidade da melhora da taxa de emprego e do consumo interno.

Por outro lado, a difícil crise enfrentada pelo setor em 2017 pode ser fator de grande desestímulo à produção leiteira. As margens limitadas influenciaram a saída da atividade de parte dos produtores mais vulneráveis, assim como também forçaram a diminuição de investimentos de outros – o que pode resultar em perda de volume e qualidade da produção em 2018. Além disso, o custo do concentrado, principal insumo da atividade, pode ser um pouco mais elevado por conta dos preços do milho – cereal que deve se valorizar ligeiramente em 2018. Ainda assim, o alto estoque de passagem deve manter elevada a disponibilidade interna do cereal, impedindo grandes oscilações de preços. Todos esses fatores indicam que a expansão da capacidade produtiva de leite deve ser limitada em 2018, o que pode refletir em preços mais elevados tanto para o produtor quanto para a indústria.

Ainda que esses fatores despontem como possibilidades para 2018, não é possível ignorar as instabilidades e incertezas relacionadas à próxima eleição presidencial. Além disso, o La Niña pode ocorrer neste início do ano, podendo reduzir as chuvas, principalmente no Sul/Sudeste, impactando na qualidade das pastagens e na produção de grãos. Os preços do leite no campo são sazonais e a volatilidade das cotações é uma característica da dinâmica do setor, que deve continuar em 2018. Desse modo, os produtores devem focar sua gestão em margem e não em preços. Isso envolve ser eficiente. Produtores que trabalham constantemente com o intuito de obter

indicadores, como taxa de mortalidade pré-desmama abaixo de 3%, intervalo entre partos de 12 a 14 meses e 80% de vacas do rebanho em lactação, são mais eficientes em relação à média nacional. Certamente, eles vão obter resultados financeiros melhores e estão menos propensos a abandonar a atividade leiteira.

Fonte: Boletim do Leite/ Ano 24 - Edição 272, CEPEA – ESAQ/USP, janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0447438001516217446.pdf>

